



EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Natalha Azevedo Silva 1 - UFMA
Sara Tamara Carvalho Leite 2 - UFMA
Késsia Mileny de Paulo Moura 3 - UFMA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a educação midiática e sua efetivação na educação básica, visando à formação do aluno para a contemporaneidade. A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, fundamentado em autores e documentos que discutem a inserção da educação midiática na Educação Básica, com base em pesquisas no Scielo e Google Acadêmico. Os resultados indicam que a educação midiática vai além do uso de recursos tecnológicos, exigindo práticas pedagógicas que promovam análise crítica da informação e comunicação, produção de conteúdo reflexivo e ético. A BNCC (BRASIL, 2018) e a Resolução CNE/CEB nº 2/2025 reforçam a importância de formar estudantes críticos e criativos na cultura digital, aproximando a escola da realidade tecnológica e fortalecendo a cidadania digital. Conclui-se a importância do desenvolvimento da educação midiática nas escolas brasileiras, dessa forma preparando os alunos para sua formação crítica.

Palavras-chave: Educação midiática; Educação básica; Cidadania digital; Práticas pedagógicas; Tecnologias digitais.

Introdução

No contexto contemporâneo, cada vez mais delineado por usos de tecnologias digitais de informação e comunicação, a educação midiática emerge como urgente e necessária, uma vez que se refere ao conjunto de competências para lidar de forma crítica e exigente com a informação e comunicação com e nas mídias. No contexto educativo é um fenômeno complexo que tem ganhado aderência de forma sutil e lenta, mesmo com latência com a que a realidade de fake News se impõe.

Este trabalho busca responder a seguinte questão: O que é a midiática e como ela pode ser conjugada na educação básica com vistas a formação do aluno na contemporaneidade? Em



vista disso, estabelecemos como objetivo geral investigar sobre a educação midiática e como ela pode ser conjugada e efetivada na educação básica, com vistas a formação do aluno para a contemporaneidade.

A relevância desta discussão se insere no contexto das transformações provocadas pela cultura digital e pelos desafios impostos pela desinformação na sociedade contemporânea. Como destaca David Buckingham (2010; 2019), um dos principais teóricos da área, a escola não deve ser vista como uma instituição ultrapassada diante das novas mídias, mas como um espaço ativo capaz de formar sujeitos críticos e participativos frente às tecnologias digitais. Essa perspectiva dialoga com Paulo Freire (2014), ao afirmar que a educação deve promover uma leitura crítica do mundo e das linguagens que o compõem, incluindo as midiáticas, a fim de libertar e conscientizar o sujeito.

Referencial Teórico

Percebe-se que acompanhar o ritmo acelerado das transformações tecnológicas tem se tornado cada vez mais desafiador. Vivemos em uma sociedade marcada pela lógica do consumo e da obsolescência programada, em que tudo parece estar em constante atualização, os celulares, por exemplo, mudam a todo momento, ora trazendo inovações reais, ora apenas reforçando o consumismo e a busca pelo “melhor” produto, mesmo que a mudança seja apenas estética. Essa mesma lógica se reflete em outros aspectos da vida social e cultural, afetando diretamente a forma como lidamos com a informação, a comunicação e, conseqüentemente, com a educação.

No contexto educacional, esses avanços tecnológicos revelam um cenário paradoxal: enquanto a sociedade digital avança de forma acelerada, as escolas, sobretudo as públicas, enfrentam dificuldades estruturais e pedagógicas para acompanhar esse movimento. Falta infraestrutura adequada, investimento em formação docente e políticas públicas que garantam o uso significativo das tecnologias na sala de aula. Como aponta David Buckingham (2010), as escolas têm sido pressionadas por discursos que prometem uma revolução tecnológica na educação, mas essa transformação raramente acontece de modo efetivo, pois a simples introdução de computadores e telas não é suficiente para mudar a lógica pedagógica. O autor defende que é preciso dar à tecnologia um sentido educativo e crítico, para que ela se torne aliada da aprendizagem e não apenas um símbolo de modernidade.



Nesse sentido, a educação midiática surge como uma parceira estratégica da educação formal, pois não se limita ao uso técnico das mídias, mas propõe o desenvolvimento de competências críticas para compreender, analisar e produzir mensagens no contexto digital. Como destacam Spinelli e Santos (2019), a educação midiática forma cidadãos “ativos, críticos e preparados para lidar com a avalanche de informações da nossa era” (p. 46). Ela pode ajudar a superar a distância entre a escola e o mundo tecnológico, oferecendo um caminho para integrar o conhecimento escolar à cultura digital vivida pelos alunos fora da sala de aula.

Dessa forma, fazemos a seguinte pergunta ao leitor: A educação midiática pode ser efetivada na educação básica como um instrumento de formação cidadã e crítica, promovendo o desenvolvimento das competências digitais previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? De acordo com a autora Roznieski (2022), é preciso que a escola incorpore as tecnologias de modo intencional e reflexivo, estimulando o protagonismo discente e a consciência crítica diante das mídias.

A BNCC (BRASIL, 2018) orienta que a instituição escolar deve contribuir para o desenvolvimento, nos estudantes, de uma atitude crítica frente à multiplicidade de ofertas digitais, formando sujeitos capazes de participar de maneira consciente na cultura digital. Essa orientação foi reforçada recentemente pela **Resolução CNE/CEB nº 2/2025**, que estabelece diretrizes para a educação digital e midiática na Educação Básica, destacando a necessidade de que as escolas promovam a formação de estudantes capazes de participar de maneira consciente, criativa e ética na cultura digital, articulando o ensino de competência digitais, de leitura crítica das mídias e de produção de conteúdos.

Além disso, a resolução enfatiza a importância de ações pedagógicas que integrem de forma efetiva a tecnologia à prática educativa, incluindo a capacitação docente, a utilização de recursos digitais acessíveis e a promoção de projetos que incentivem a análise crítica de informações, combatendo a desinformação. Assim, a Resolução CNE/CEB nº 2/2025 reforça a ideia de que a educação midiática não é apenas um complemento no currículo, mas uma dimensão essencial para a formação integral do estudante na contemporaneidade.

Para Robbs (2010), a inserção da educação midiática na escola deve partir das vivências dos alunos com as mídias, levando-os a analisar, criar e refletir sobre conteúdos digitais com responsabilidade social. Assim, a educação midiática, quando conjugada à prática pedagógica, torna-se um caminho fundamental para formar alunos críticos, criativos e participativos, preparados para atuar eticamente na sociedade contemporânea.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, fundamentado em autores e documentos que discutem a educação midiática e sua inserção na Educação Básica. O levantamento teórico foi realizado a partir de artigos e textos encontrados nas plataformas *Scielo e Google Acadêmico*.

A fundamentação teórica baseou-se em autores como David Buckingham (2010; 2019), Paulo Freire (2014), Edgar Morin (2000), Spinelli e Santos (2019), Roznieski (2022) e Robbs (2010), que discutem o papel crítico da mídia na formação do sujeito contemporâneo e a necessidade de integrar o pensamento midiático à prática docente. Sendo assim, análise foi conduzida por meio de leitura interpretativa e categorização temática, buscando identificar como a educação midiática é conceituada, de que forma pode ser aplicada na escola básica e quais recursos e desafios envolvem sua efetivação. As informações foram organizadas em eixos teóricos, a saber: conceito, inserção, recursos e desafios à educação midiática na educação básica. Vejamos!

Resultados e Discussões

O que é educação midiática? De forma sintetizada, podemos dizer que é o processo educativo que ensina o aluno a pensar criticamente sobre as mídias, a informação e a comunicação. Quando um professor ajuda o estudante a refletir sobre o que vê nas redes sociais, nas propagandas, nas notícias e nos vídeos da internet, mostrando que nem tudo o que circula é verdadeiro, ele está ensinando educação midiática.

Spinelli e Santos (2019) destacam que a educação midiática forma cidadãos “ativos, críticos e preparados para lidar com a avalanche de informações da nossa era” (p. 46), contribuindo para aproximar o conhecimento escolar da cultura digital vivida pelos alunos fora da sala de aula. Nesse sentido, a educação midiática surge como uma competência estratégica da educação formal, pois não se limita ao uso técnico das mídias, mas propõe o desenvolvimento de competências críticas para compreender, analisar e produzir mensagens no contexto digital.



Como a Educação Midiática pode ser inserida na Educação Básica? Inserir a educação midiática na escola básica não significa apenas colocar computadores na sala ou criar perfis em redes sociais, ou seja, a inserção da educação midiática exige mais do que tecnologia. Trata-se de mudar o modo como ensinamos e aprendemos, transformando o uso da mídia e da informação em ferramentas pedagógicas críticas e criativas.

Na prática, isso acontece quando o professor utiliza diferentes linguagens e recursos midiáticos para aproximar o conteúdo escolar da realidade dos alunos e desenvolver neles a capacidade de pensar, questionar e produzir sentido diante do que consomem nas mídias. Segundo Roznieski (2022), essa inserção deve ocorrer de forma interdisciplinar, ou seja, em todas as áreas do conhecimento. Um professor de Língua Portuguesa, por exemplo, pode propor a análise de notícias e publicações nas redes sociais, incentivando os alunos a investigar a veracidade das informações, discutir a linguagem jornalística e até produzir seus próprios textos ou podcasts. Na área de Ciências Humanas, é possível estudar como as mídias constroem narrativas sobre fatos históricos ou questões sociais, ajudando o aluno a perceber a presença de ideologias e interesses nas produções midiáticas. Já nas disciplinas de Ciências da Natureza e Matemática, a mídia pode ser usada para interpretar dados, gráficos, campanhas e fake news científicas, estimulando o pensamento lógico e o senso crítico.

Como apontado, a inserção da educação midiática exige mais do que tecnologia: depende de planejamento pedagógico, formação docente e recursos adequados. Infelizmente, na realidade de muitas escolas brasileiras, esses elementos ainda são limitados. Muitas instituições não possuem laboratórios de informática, conexão de internet confiável ou softwares educativos atualizados, o que dificulta a implementação de atividades multimídia de forma consistente. Além disso, professores frequentemente não recebem capacitação específica para trabalhar criticamente com mídias digitais, o que limita o potencial pedagógico dessas práticas (Roznieski, 2022), mesmo diante dessas limitações, é possível desenvolver práticas criativas e críticas com os recursos disponíveis.

O uso de celulares, materiais impressos, murais, vídeos educativos offline ou projetos colaborativos pode permitir que os alunos analisem informações, discutam diferentes pontos de vista e produzam conteúdos próprios. O importante é que a mídia seja utilizada como ferramenta de reflexão e produção de conhecimento, e não apenas como adorno tecnológico.



Quando a educação midiática é bem planejada e aplicada, ela não transforma apenas a forma de ensinar, mas também o modo como os estudantes percebem e interagem com o mundo ao seu redor. Ela ajuda os alunos a desenvolverem não só habilidades cognitivas, mas também valores éticos e sociais, preparando-os para agir de forma consciente e responsável na sociedade digital. A BNCC (BRASIL, 2018) e a **Resolução CNE/CEB nº 2/2025** reforçam essa ideia, lembrando que a escola tem o papel de formar jovens capazes de pensar criticamente, criar de forma consciente e atuar eticamente diante das informações e das mídias que circulam ao seu redor, e é dever da educação básica “promover a formação de estudantes capazes de participar de maneira consciente, crítica, criativa e ética na cultura digital, articulando competências digitais, leitura crítica das mídias e produção de conteúdos.”

Mesmo em escolas que enfrentam limitações de infraestrutura ou falta de recursos tecnológicos, ainda é possível colocar a educação midiática em prática. Com criatividade, planejamento e vontade de engajar os estudantes, professores podem transformar qualquer espaço em um ambiente de reflexão crítica, análise de informações e produção consciente de conteúdos, aproximando a escola da realidade digital vivida pelos alunos e tornando o aprendizado mais significativo.

Considerações Finais

A educação midiática é hoje uma necessidade. Este texto teve como objetivo trazer um conceito e possíveis incorporações na educação básica. Pelos resultados apontamos que a educação midiática ensina os alunos a olhar criticamente para o que consomem na internet, nas redes sociais e na mídia em geral, ajudando a diferenciar o que é verdadeiro do que é enganoso, ou seja, é mais do que tecnologia, é uma forma de pensar, questionar e criar.

Também, mesmo em escolas com poucos recursos, é possível propor atividades que façam sentido para os estudantes, como discutir notícias, produzir podcasts ou desenvolver projetos colaborativos. São experiências que conectam o que se aprende na escola com a vida digital que os alunos vivem, tornando a aprendizagem mais concreta e significativa.

Assim, a educação midiática se apresenta com uma potencialidade que tem que ser explorada nas escolas, preparando os estudantes para participar da sociedade de forma consciente e responsável, nos processos de informação e comunicação que participam.



Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CEB nº 2, de 12 de março de 2025. Diretrizes para a Educação Digital e Midiática na Educação Básica. Brasília: MEC, 2025.

Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE/RES/2025/2>.

Acesso em: 25 out. 2025.

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização.

Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37–58, set./dez. 2010.

BUCKINGHAM, David. Manifesto pela educação midiática. São Paulo: Edições Sesc SP, 2022. 136 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed.

São Paulo: Paz e Terra, 2014.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ROZNIESKI, Raiza. Educação midiática: uma proposta para a escola. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2022.

ROBBS, Renee. Digital and Media Literacy: A Plan of Action. Washington: Aspen Institute, 2010.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Saberes necessários da educação

midiática na era da desinformação. Revista Mídia e Cotidiano, v. 13, n. 3, p. 45–53, dez.

2019.